

## CAPÍTULO IX

### O homem a sós consigo

#### § 630

Convicção é a crença de estar, em algum ponto do conhecimento, na posse da verdade incondicionada. Essa crença pressupõe, portanto, que há verdades incondicionadas; do mesmo modo, que foram encontrados aqueles métodos perfeitos para chegar a elas; enfim, que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Todos esses três postulados demonstram desde logo que o homem das convicções não é o homem do pensamento científico; está, diante de nós, na idade da inocência teórica e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios inteiros viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes de força da humanidade. Aqueles inúmeros homens que se sacrificaram por suas convicções pensavam fazê-lo pela verdade incondicionada. Todos eles estavam errados nisso: provavelmente nunca um homem se sacrificou ainda pela verdade; pelo menos a expressão dogmática de sua crença terá sido não-científica ou científica pela metade. Mas propriamente queriam ter razão porque pensavam que *tinham de ter razão*. Deixar arrancar de si sua crença significava, talvez, pôr em questão sua felicidade eterna. Em um assunto dessa extrema importância era demasiado audível a “vontade” soprando ao ouvido do intelecto. A pressuposição de todo crente de qualquer tendência era não *poder ser refutado*; se os contra-argumentos se demonstravam muito fortes, restava-lhe sempre, ainda, caluniar a razão em geral e, talvez, até mesmo implantar o *credo quia absurdum est* como estandarte do extremo fanatismo. Não é o combate das opiniões que tornou a história tão violenta, mas o combate das crenças nas opiniões, isto é, das convicções. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma idéia tão alta de sua convicção lhe ofereciam sacrifícios de toda espécie e não poupavam honra, corpo e vida para servi-la houvessem dedicado apenas a metade de sua força a investigar com que direito aderiam a esta ou aquela convicção, por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade! Quanto mais haveria de conhecido! Todas as cenas cruéis da perseguição aos hereges de toda espécie nos teriam sido poupadas, por duas razões: primeiro, porque os inquisidores teriam, antes de tudo, inquirido dentro de si mesmos e ultrapassado a pretensão de defender a verdade incondicionada; em seguida, porque os próprios hereges não teriam mais nenhum interesse, diante de proposições tão mal fundadas como as proposições de todos os sectários e “ortodoxos”, depois de tê-las investigado.